



## A INVISIBILIDADE DO PROFESSOR PIERRE HENRI LUCIE NA HISTÓRIA DA FÍSICA DO BRASIL

**Fábio Ferreira Barroso<sup>1-4</sup>, Priscila Tamiasso Martinhon<sup>1-4</sup>, Maira Monteiro Fróes<sup>1-2,4</sup>,  
Célia Sousa<sup>1,3-4</sup>, Luiz Pinguelli Rosa (in memoriam)**

*1Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil  
(fabiobarroso@hotmail.com)*

*2Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia  
(HCTE/UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil*

*3Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte  
(GIEESAA),  
Rio de Janeiro, Brasil*

*4Grupo Interinstitucional e Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências  
(GIMEnPEC), Rio de Janeiro, Brasil*

**Resumo:** A pesquisa que enseja esse artigo é inédita no sentido de trazer ao conhecimento a trajetória e contribuições acadêmicas do professor de Física francês Pierre Henri Lucie (1917 – 1985). Realizamos um levantamento pioneiro de seus rastros historiográficos, uma lacuna na História do Ensino da Física, e dos alicerces da própria Física, no Brasil. Sua trajetória merece destaque por sua atuação em várias instituições ao longo de sua carreira no Brasil. Esse resgate se faz necessário pois quando se busca o nome de Lucie em livros e artigos que versam sobre o tema da História da Física no Brasil percebe-se que seu nome não é citado com o devido crédito por seus trabalhos em prol do desenvolvimento do ensino desta ciência. Inserindo seu nome no buscador Google Acadêmico seu nome aparece somente em três artigos, sendo dois de nossa autoria. Existe um livro publicado em 2010 pela editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na forma de compêndio de relatos de antigos alunos e colegas de trabalho de Lucie que nos serviu de base para buscarmos as fontes primárias nas instituições relatadas as quais Lucie se dedicou. Podemos destacar os trabalhos relevantes de Lucie em sua atuação na implementação do ciclo básico no Instituto de Física da Universidade Católica (IFUC) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio), na tradução dos livros e manuais do programa de reestruturação do ensino da Física nos Estados Unidos conhecido como Comitê de Estudo de Ciências Físicas (em inglês Physical Science Study Committee - PSSC), reestruturou os cursos universitários de Física na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em 1977 e coordenou o Subprograma Educação para Ciências que estava inserido no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entre 1983 e 1985. Desta forma acreditamos que uma profunda reflexão memorialística deste professor se faz necessária para que toda a comunidade acadêmica tome ciência de seus trabalhos na busca de avanços no Ensino da Física.

**Palavras-chave:** História da Física no Brasil; Pierre Henri Lucie; PSSC; Resgate Memorialístico.

### INTRODUÇÃO

Podemos definir memória como a capacidade que os seres vivos têm de adquirir, armazenar e recordar informações. Essa definição aparentemente simplista tenta explicar algo extremamente complexo. O médico Carlos Alberto Mourão Júnior e a psicóloga Nicole

Costa Faria explicitam em seu artigo que “A memória é um dos mais importantes processos psicológicos, pois além de ser responsável pela nossa identidade pessoal e por guiar em maior ou menor grau nosso dia a dia, está relacionada a outras funções corticais



igualmente importantes, tais como a função executiva e o aprendizado” (JUNIOR e FARIA, 2021).

Segundo o doutor em Sociologia Nildo Viana da Universidade Estadual de Goiás o valor de uma informação tem sua importância reconhecida por um indivíduo ou um grupo de indivíduos, existindo valores que são fundamentais para a sociedade dentro de um processo histórico.

Assim, nada é, intrinsecamente, feio ou belo, importante ou inútil, pois são os valores dos indivíduos ou grupos que fornecem estas atribuições. Os valores não são, por conseguinte, produtos naturais, já que são propriedades das coisas e sim atribuições que os indivíduos e grupos fornecem às coisas. Este processo é constituído socialmente. No caso do indivíduo, é através de seu processo histórico de vida, desde de sua socialização, que ele vai produzindo os seus valores e colocando alguns como fundamentais em sua escala, que pode, inclusive, ser contraditória (VIANA, 2006).

Como Historiador da Ciência e professor de Física acredito necessário fazer o resgate da memória de Pierre Henri Lucie, seja partindo de um desejo pessoal (individual) e objetivando resgatar sua importância no cenário educacional, preenchendo uma lacuna na História do Ensino da Física no Brasil, evidenciando seus trabalhos e sua importância na qualificação da formação dos docentes no país (seja com suas aulas, com seus livros ou em sua atuação como gestor).

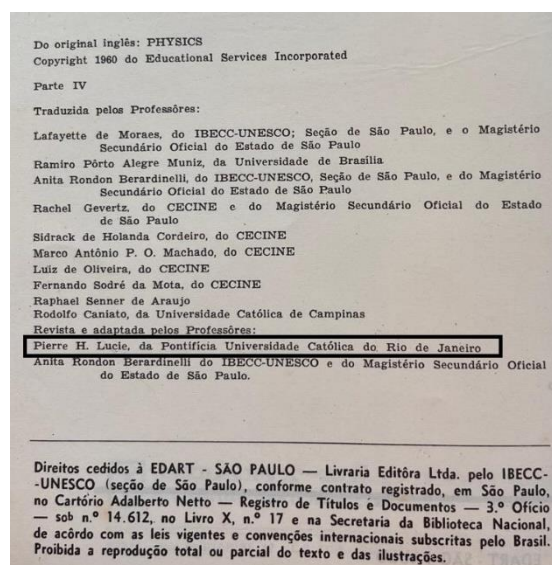
#### **AUTOETINOGRAFIA DE UM ENCONTRO MEMORIALÍSTO COM PIERRE LUCIE**

Ao preparar uma aula para Ensino Médio sobre Lentes Esféricas me deparei com o livro Física Clássica, dos autores Caio Sergio Calçada e José Luiz Sampaio que nos apresentaram pela primeira vez ao Método Gráfico de Coordenadas, creditado ao professor de Física francês Pierre Henri Lucie. Esse método não aparece em outros livros didáticos, o que me causou um estranhamento devido a sua facilidade de aplicação nas aulas. Ao tomar conhecimento deste método para resolução de problemas envolvendo lentes esféricas de Gauss em detrimento da equação dos pontos conjugados começamos uma pesquisa sobre a história deste professor (Barroso, 2016).

Realizando uma busca inicial em artigos pela ferramenta Google Acadêmico encontramos somente o artigo: Física com Martins e Eu: Recordações da história e da obra de Pierre Lucie (1917-2017), do autor Evaldo Victor Lima Bezerra como referência inicial de nossa pesquisa. Nas referências deste artigo constava o livro Pierre Lucie: Professor e Educador de Cientistas organizado pelos professores da

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Marcos Elias e Suzana de Souza Barros com diversos relatos de pessoas que conviveram com Lucie em algum momento de sua vida.

Após a leitura dos relatos deste livro começamos a buscar documentações nas diversas instituições pelas quais Pierre Lucie passou, que de forma substancial, ligassem seu nome aos projetos creditados a ele. Seu nome consta com um dos tradutores do programa de reestruturação do ensino da Física nos Estados Unidos chamado Physical Science Study Committee (PSSC) em 1964 pela Editora Universidade de Brasília.



**Figura 1** – Contracapa do livro do PSSC, dando crédito a Pierre pela tradução.

Fonte: Livro PSSC – Volume 4.

Conseguimos registros de seu trabalho na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1959 a 1985), o processo de sua contratação junto a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 1977 e a cópia do processo nº 32/83/0801/00 da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) ligada ao Governo Federal, com todos os passos legais de criação, aplicação e avaliação do Projeto de Melhoria do Ensino de Ciências e Matemática coordenado por Pierre Lucie e inserido no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT) da CAPES. Acessamos vários livros didáticos escritos por Lucie para ensino básico e universitário no período entre 1956 e 1985.



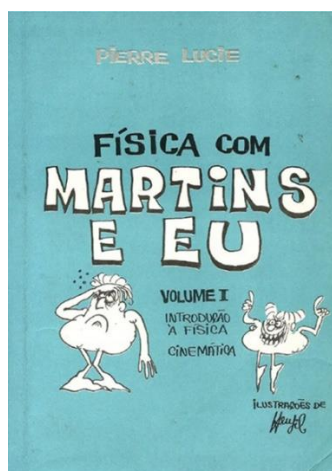
**Figura 2** - Capa dos livros de autoria de Pierre Lucie.

Fonte: Coleção pessoal.

Dentre várias obras autorais, destacamos o livro Física com Martins e Eu publicado em 1969 e ilustrado pelo famoso cartunista Henfil. No prefácio desta edição Lucie tece o comentário:

Eu tomo posição quanto à maneira de expor. Fujo tanto quanto possível, do formalismo matemático. Ah! Quantas querelas amigáveis tive sobre o assunto! Continuo firme. Cada dia mais. Não por teimosia idiota. Por convicção. Esclareço: não sou contra a matemática na física. Seria tão imbecil, e inútil, como ser contra o tear mecânico na tecelagem. Conheço bastante a física para saber que o formalismo matemático é uma linguagem, uma ferramenta indispensável. Mas cujo domínio deve suceder, e não anteceder, a percepção. (Lucie, 1969)

O pesquisador Evaldo Victor Lima Bezerra escreveu um dos poucos artigos disponíveis sobre Pierre Lucie, produz um estudo sobre se essa obra específica atenderia as especificações do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) (Bezerra, 2017).



**Figura 3** - Capa do Livro Física com Martins e Eu, de Pierre Lucie e ilustrado por Henfil.

Fonte: Física com Martins e Eu (1969).

À medida que íamos recebendo a documentação e tendo a ciência de todo o trabalho desenvolvido e percebendo sua dedicação a vários projetos relativos ao ensino, nos perguntávamos o motivo do nome do Professor Lucie ter sofrido um apagamento da História da Física no Brasil.

### A CHEGADA DE PIERRE LUCIE AO BRASIL

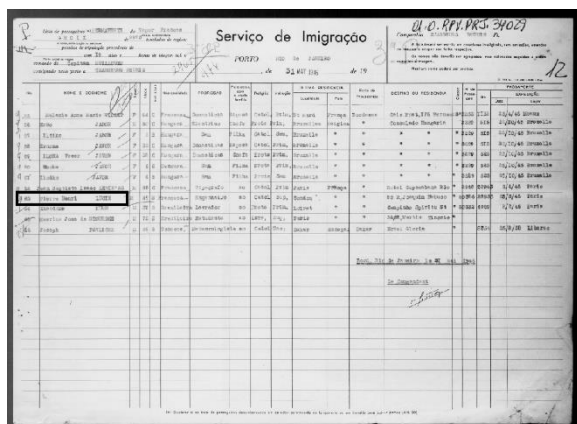
Pierre nasceu na Gasconha, França, e recebeu o Baccalauréat (Bacharelado) em Filosofia e Matemática pela Universidade de Toulouse. Em 1937 ingressou na Escola Especial Militar de Saint-Cyr, criada por Napoleão Bonaparte para formar a elite do exército francês, podemos considerar que Lucie foi um oficial do exército francês. Durante a 2ª Guerra Mundial seu pelotão foi derrotado em combate por tropas nazistas e Pierre foi mantido prisioneiro de 1940 a 1945. Em seu período de reclusão dedicou-se a estudar Física juntamente com outros oficiais presos, proporcionando-lhe um diploma após o fim do conflito.



**Figura 4** –Imagem do Professor Pierre Henri Lucie em sua chegada ao Brasil

Fonte: Cartões de Imigração do Arquivo Nacional.

Com o final do conflito embarca para o Brasil chegando ao porto do Rio de Janeiro no dia 31 de maio de 1946. Enquanto regularizava documentos acadêmicos para lecionar no país, labutou como motorista de caminhão, transportando açúcar para se sustentar nos anos iniciais de sua emigração (Barros e Elia, 2010).



**Figura 5** – Cartão de imigração de Pierre Lucie em sua chegada ao Brasil

Fonte: Cartões de Imigração do Arquivo Nacional.

### HIPÓTESES LEVANTADAS PARA O APAGAMENTO

Por todo seu envolvimento e liderança nas instituições pelas quais passou, comprovados pelos documentos levantados por esta pesquisa, buscamos entender os motivos que levaram ao apagamento de seu nome da História do Ensino da Física e o baixo reconhecimento das atuais gerações de Físicos de seu legado.

Formulamos três hipóteses que poderiam explicar esse apagamento:

**a)** Sua formação em Engenharia como consta no cartão de imigração em seu desembarque no porto do Rio de Janeiro em 31 de maio de 1946. Quando sua documentação acadêmica chegou da França, Pierre Luci passou a lecionar Física atuando como professor até o fim de sua vida, além de produzir materiais para o ensino e ser gestor de espaços educacionais.

**b)** Apesar de ter atuado por várias décadas no ensino superior ele não concluiu um curso de pós-graduação stricto-sensu. Pierre não tinha diploma de curso mestrado ou doutorado, o que pode ter diminuído a importância de seu legado com o passar do tempo. O preconceito acadêmico devido à falta da titulação pode ter rebaixado a relevância de seu legado, que coloca um diploma com mais importância que as tarefas mais “braçais” e de “chão de fábrica” que Lucie desenvolveu com seu conhecimento tácito e sua escolarização básica francesa. Importante destacar que o primeiro edital para o Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF) foi realizado em 2013 na busca de qualificar os profissionais de ensino atuantes em sala de aula.

**c)** Lucie participou em 1963 da elaboração do programa de reestruturação do ensino da Física nos Estados Unidos chamado *Physical Science Study Committee* (PSSC) no *Massachusetts Institute of*

*Technology* (MIT). Já em 1964 colaborou com a tradução do método junto a Editora Universidade de Brasília e posteriormente divulgação deste programa pelas universidades do país. Neste período se instaurava no país um Ditadura Civil-Militar que dificultou muito a difusão de um método americano de ensino de Física devido ao apoio do governo americano a ditadura que perseguiu professores universitários neste período. Possivelmente o nome de Lucie se conectou com o apoio americano a ditadura e os historiadores da ciência depreciaram seus trabalhos. Ressaltando que Lucie residiu no Brasil entre 1946 e 1985, no ano de seu falecimento temos a primeira eleição indireta para presidente e o fim da ditadura civil-militar no Brasil.

### AUTOETINOGRAFIA DE UM DEVIDISCENTE~DOCENTE~APRENDENTE

Iniciei minha trajetória como professor de Física com vinte anos de idade e desde então atuo como professor de Física no Ensino Médio de forma ininterrupta. São mais de vinte anos em sala de aula e sempre com o sentimento que a atividade de lecionar é muito solitária. Passamos seis horas de nosso dia de na escola e destas somente um pequeno intervalo de trinta minutos que temos para cuidar de nossas vidas pessoais (lanchar, ligar para família, pagar contas, usar o smartphone, etc) e também neste tempo devemos estreitar relações no trabalho e pensar em atividades interdisciplinares com outros professores. Nossa atividade na escola se resume, infelizmente, em dar aulas.

Considero a escola como um organismo vivo, como uma comunidade, mas percebo que muitos docentes não têm tempo de pensar sobre as atividades administrativas da escola e isso causa sempre conflitos no ambiente escolar pois temos sempre a sensação que a equipe de gestão nos sobrecarrega com mais atividades de trabalho, que em geral são para serem realizadas fora das aulas.

Ao realizar uma pós-graduação em Gestão Escolar (2012) minha visão sobre as funções diretivas da escola mudou completamente. Entender a escola como um organismo dinâmico e complexo é fundamental para poder atender a sua função social, porem os profissionais mais capacitados do colégio estão em salas de aula sem interagir com seus pares e sempre sobrecarregados com trabalho extra sala de aula.

Quando encontrei como nome do professor Pierre Lucie, em 2015, para desenvolver a dissertação de mestrado, surgiu em mim uma admiração profunda pois ele sempre se dedicou a sala de aula, seja dentro ou fora dela. Lucie sempre pensou em suas aulas de Física, escreveu livros autorais e traduziu um dos métodos americanos para potencializar o ensino da Física no país e além disso se dedicou a coordenar os cursos e pensar em alternativas para torna-los melhor.



Lucie pensou seus espaços de trabalho de dentro para fora.

No ano de 2012 recebi o convite para coordenar a equipe de Física do Colégio Santo Inácio – Rio de Janeiro, função que exerci até o final de 2020. Neste período meu interesse pela pesquisa biográfica de Pierre foi aumentando ao ponto de produzir essa tese com uma pesquisa profunda e inédita no sentido de trazer ao conhecimento a trajetória e contribuições acadêmicas de Lucie. Realizando um levantamento pioneiro de seus rastros historiográficos, uma lacuna na História do Ensino da Física, e dos alicerces da própria Física, no Brasil.

Acredito que todo professor deve manter contato com a academia, estudar é preciso para mudarmos nossa forma de ensinar. Sempre questiono meus colegas professores sobre quanto tempo eles lecionam? E afirmo, você dá aula a X anos ou dá a mesma aula a X anos? Em minha caminhada cursei três pós-graduações *latu-sensu*, um mestrado em Ensino de Física e a agora o doutoramento. A experiência “discente~docente~aprendente é uma metodologia que nos coloca, ora como discente, ora como docente, mas sempre aprendente.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não conseguimos encontrar uma razão somente para o apagamento do nome de Lucie da História do Ensino da Física no Brasil, uma soma de fatores deve ter contribuído para esse descrédito de suas contribuições. Deixamos registrado neste artigo a envergadura das contribuições que realizou em seu tempo e o pouco de crédito que recebe por seus feitos. Essa pesquisa não finda em si mas avança na busca por repostas.

Importante salientar que no ano de 2010 um livro de relatos de antigos alunos e colegas de trabalhos foi publicado pela editora UFRJ, projeto coordenado pelos professores do Instituto de Física da instituição Suzana de Souza Barros e Marcos Elias. Porém é um livro de relatos, sem fontes primárias e com uma visão romantizada de Lucie, mas foi a partir deste livro que começamos a investigação profundada na busca de documentações primárias nas instituições das quais o professor trabalhou. Nosso levantamento se faz pioneiro na busca de resgatar o legado e a memória do eminente professor.

Acreditamos que rememorar seus trabalhos e revelar sua biografia é fundamental para que a geração atual de físicos e as futuras gerações valorizem a importância de ser um bom professor em sala de aula, mas também de pesquisar novas formas de ensino e se envolver nas discussões de temas pertinentes a melhorias da profissão, o *DEVIR* de ser Professor.

### AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

A área de Gestão e Difusão do Acervo Documental da Unicamp e em especial a Telma Maria Murai pelo envio dos documentos de contratação do Professor Lucie por esta universidade.

Ao Núcleo de memória da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) pelos materiais cedidos para pesquisa.

A Leonardo Dias Alves e Renata Borges de Farias ambos do Departamento de Serviços Administrativos DSAD/Coordenação de Gestão Documental e Arquivo CGDA pela digitalização do documento dos processos da FINEP relativos ao PADCT.

Ao Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA) e Grupo Interinstitucional e Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências (GIMenPEC) pelo suporte logístico.

Ao Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTEUF RJ) por oportunizar essa pesquisa de doutoramento.

Ao Professor Luiz Pinguelli Rosa por toda dedicação ao programa de pós- Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, desde sua fundação até seu convalescimento.

### REFERÊNCIAS

BARROS, Suzana Souza e Elia, Marcos; **Pierre Luci – Professor e Educador de Cientistas, Biografia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

BARROSO, Fábio Ferreira et al. **Aplicação do método gráfico das coordenadas de Pierre Lucie em uma aula de ensino médio**. Dissertação de Mestrado. UFF, 2016.

BARROSO, FÁBIO FERREIRA et al. **CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR PIERRE HENRI LUCIE AO ENSINO DA FÍSICA NO BRASIL: UMA INTRODUÇÃO**. In: Anais do Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Anais...Diamantina(MG) Online, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/cobicet2022/516390-CONTRIBUICOES-DO-PROFESSOR-PIERRE-HENRI-LUCIE-AO-ENSINO-DA-FISICA-NO-BRASIL--UMA-INTRODUCAO>. Acesso em: 07/04/2024



BARROSO, FÁBIO FERREIRA et al. **A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR PIERRE LUCIE NO PROGRAMA DE MELHORIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DA CAPES (1983-1985)**. In: Anais do Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Anais...Diamantina(MG) Online, 2023. Disponível em:  
[https://www.even3.com.br/anais/cobicet2023/659688-A-PARTICIPACAO-DO-PROFESSOR-PIERRE-LUCIE-NO-PROGRAMA-DE-MELHORIA-DO-ENSINO-DE-CIENCIAS-E-MATEMATICA-DA-CAPES-\(1983-1985\).Acesso%20em%2007%2F04%2F2024](https://www.even3.com.br/anais/cobicet2023/659688-A-PARTICIPACAO-DO-PROFESSOR-PIERRE-LUCIE-NO-PROGRAMA-DE-MELHORIA-DO-ENSINO-DE-CIENCIAS-E-MATEMATICA-DA-CAPES-(1983-1985).Acesso%20em%2007%2F04%2F2024)

BARROSO, Fabio Ferreira et al. **A participação do Professor Pierre Henri Lucie na reestruturação curricular do curso de Física da UNICAMP em 1976/78**. Revista Scientiarum Historia, v. 1, n. 1, p. e409-e409, 2024.

BEZERRA, Evaldo Victor Lima. **Física com Martins e Eu: Recordações da história e da obra de Pierre Lucie (1917-2017)**. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 39, p. e4603, 2017.

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física Clássica: Óptica e Ondas**. São Paulo: Atual, 1998.

JUNIOR, Carlos Alberto Mourão. FARIA, Nicole Costa. **MEMÓRIA**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. Disponível em:<  
<https://www.scielo.br/j/prc/a/kpHrP364B3x94KcHpCkVkJQM/>> Acessado em 15/04/2024, v. 7, 2021.

LUCIE, Pierre Henri. **Física com Martins e Eu: Introdução à Física, cinemática v. 1**. Raval Artes Gráficas LTDA, Rio de Janeiro, 1969.

VIANA, Nildo. **Memória e sociedade: uma breve discussão teórica sobre memória social**. Espaço Plural, v. 7, n. 14, p. 8-10, 2006.